



Ordem dos Frades Menores  
Província do Santíssimo Nome de Jesus do Brasil



13 de fevereiro de 2025 | Anápolis-GO

1 3 D E F E V E R E I R O

# dia mundial do Rádio



Há décadas, os frades franciscanos **evangelizam** através das ondas sonoras, tocando corações com mensagens de fé e esperança.



## O rádio que evangeliza, informa e forma

Danilo Inácio - Comunicação Provincial

O rádio sempre foi mais do que um simples meio de comunicação. Ele tem o poder de atravessar distâncias, criar proximidade e, principalmente, levar mensagens que tocam o coração. Entreter, informar e formar são características fundamentais desse meio. Mas, quando falamos de evangelização, o rádio se torna também um instrumento missionário, capaz de levar a Palavra de Deus a lugares onde a Igreja nem sempre pode estar fisicamente.

Na Fundação Frei João Batista Vogel, essa missão tem sido levada a sério há décadas. **As rádios São Francisco 97.7 FM, 96 FM e Cultura 101.1 FM** não são apenas emissoras que compõem o cenário da comunicação em Goiás. Elas são vozes da evangelização, que inserem conteúdos de espiritualidade, fé e reflexão em meio à programação diária, tocando a vida de milhares de ouvintes.

Seja por meio do jornalismo responsável, do entretenimento ou das novas mídias digitais, como os podcasts, o compromisso com a comunicação ética e evangelizadora se mantém vivo. **A verdade precisa ser a base da nossa comunicação**, especialmente em tempos de desinformação. Como nos lembra Jonathan Cavalcante, jornalista da Fundação, a comunicação cristã deve ser pautada na responsabilidade e na fidelidade ao Evangelho.

**O rádio também tem um papel transformador na espiritualidade.** Frei Ronildo Arruda, que há anos dedica-se à evangelização pelas ondas sonoras, reforça que levar esperança ao ouvinte é construir um espaço de acolhimento e proximidade. Afinal, muitas vezes, é no silêncio da madrugada ou no trânsito de um dia difícil que uma simples mensagem pode acalmar um coração e reacender a fé.

E, em tempos de novas formas de comunicar, Frei Carlos Sartin nos lembra que a evangelização precisa acompanhar essa evolução. O podcast surge como um complemento ao rádio, alcançando **um público cada vez mais conectado e sedento de espiritualidade e formação**. Esse novo formato possibilita que as mensagens evangelizadoras sejam ouvidas no tempo de cada um, reforçando que a Palavra de Deus precisa estar acessível onde e quando for necessário.

A Fundação Frei João Batista Vogel e os frades da Província do Santíssimo Nome de Jesus do Brasil seguem essa missão, adaptando-se aos tempos, mas sem perder sua essência evangelizadora. A comunicação na Igreja não é apenas um serviço técnico. É uma vocação e um

compromisso com a verdade, com o Evangelho e com aqueles que buscam, no som de uma rádio, uma resposta, uma luz ou um consolo.

Neste Dia Mundial do Rádio, celebramos esse meio que, mais do que informar e entreter, leva esperança e evangeliza. Que continuemos a usar cada microfone, cada frequência e cada novo meio digital como um canal para comunicar Cristo e sua mensagem de amor e salvação.

Comunicar também é evangelizar. E essa missão continua!



Frei João Batista Vogel

## O Rádio e a Evangelização

Frei Ronildo Arruda, OFM



Na mensagem para o 57º dia Mundial da Comunicação Social, o Sumo Pontífice, o Papa Francisco, assim se expressou: “Falar com o coração. Testemunhando a verdade no amor”. Com estas palavras quero me expressar nestas linhas.

O rádio me acompanha desde que me entendo por gente. Como era gostoso ouvir os programas de música sertaneja (raiz) nas madrugadas de minha infância, presenciando minha mãe coar café, enquanto meu pai se preparava para o trabalho.

Já em minha adolescência, aliás, pré-adolescência como se dizia à época, era normal à noite ouvirmos “good times” esperando a tradução do dia. Rádio me-foi e é o companheiro de muitos bons momentos.

Então, ouvindo rádio, eu ficava encantado com os locutores e locutoras. À época disputávamos em casa o 'dial' do rádio na sintonia ou da Rádio Difusora para ouvirmos sertanejo, ou a antiga Araguaia FM. Depois descobrimos Executiva FM, RBC FM, e outras emissoras. Trago vivo na memória a voz potente de jornalistas, apresentadoras, radialistas, e o sonho calado: um dia farei isso. Na TV, além de novelas, jornais, eu gostava de assistir a Santa Missa em seu lar (TV Anhanguera) e a “Hora do Ângelus”, coisa mais linda: a mensagem com um áudio belíssimo, e a oração da Ave Maria.

O Rádio é encanto de coração. É ternura. Cada locutor, cada locutora se torna amigo, amiga, companheiros de estórias. E eu queria escrever para Rádio e TV. Vieram vestibulares, e as chances foram modificadas. O Projeto de vida mudou. Algumas coisas,

porém, não mudaram: meu carinho aos profissionais da comunicação, meu desejo de leitura e escrita.

Em 2003 comecei trilhar passos no Programa de Formação da Província do Santíssimo Nome de Jesus do Brasil. Anos mais tarde, cheguei ao Convento Sant'Ana, e frei Carlos Antônio, hoje Ministro Provincial, era o pároco e apresentava “O Sol Nasce para Todos” e “Conexão Jovem”. Naquela semana ele não pôde ir aos programas, e me pediu para fazer uma substituição. Cheguei muito acanhado aos Estúdios. Fui maravilhosamente bem recebido pelo Chicão, nosso produtor. Frei Benedito Lemos me acompanhava.

Disse ao Chicão o que fui fazer, porém eu não fazia ideia por onde começar. Uma voz interior me dava tranquilidade como que eu sabia estar onde sempre sonhei estar. Chicão me pôs diante dos microfones, e disse: “fala, frei”. Foi assim o começo de tudo: muito acanhado. Algo sempre me preocupou na comunicação: ética para com os ouvintes, um bom conteúdo a ser apresentado, uma trilha musical agradável, boa convivência com os demais profissionais, respeitar o tempo do programa, ouvir o silêncio da programação, me pautar por todas as orientações de meus diretores de programação, e, acima de tudo, lembrar-me sempre: meu ouvinte é meu censor, meu companheiro de caminhada, o amigo que me permite a licença de adentrar ao seu lar.

Noutras épocas ouvi bastante Claudino Silveira, Lázaro Santos, Maristela Araújo, Humberto Aidar, Tina Roma, PC Albuquerque, Baby Néia. E minha gratidão a tantos profissionais que vi começando: Jonathan Cavalcante, Tati Bastos, esses quase na mesma época que eu. E aos meus grandes mestres do tempo, da escuta e da escrita para o Rádio: meus diretores de programação, que fizeram de quem não foi a Faculdade de Comunicação um comunicador.

Evangelizar é isso: fazer âncora de um jornalismo ético e solidário; levar diversão por meio de entretenimento respeitoso ao ouvinte; construir momentos de espiritualidade abertos a todos os ouvintes.

Assim, depois de muito sonhar, hoje ocupo oitenta e oito horas de rádio fazendo aquilo que sabemos fazer: missão é estar com o ouvinte e construir alegria, informação, formação, entretenimento. O Rádio não mera paixão, é amor, é ato educativo, é cidadania, e solidariedade, é o saber cuidar por meio de amizade e fraternidade. É “falar com o coração”, como nos ensina o Papa Francisco.

## O compromisso do jornalista cristão com a verdade

Jonathan Cavalcante - Jornalista da Fundação

A cada dia, a comunicação responsável se torna mais necessária. Quando se fala em ética cristã no jornalismo, ela deve estar pautada nos princípios da verdade. O próprio Jesus disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14,6). Sendo assim, seguir por um caminho de informação diferente do que Ele nos ensina já demonstra um distanciamento da honestidade, imparcialidade e responsabilidade na transmissão dos fatos. Fake news e os desafios na era digital.

Há mais de seis anos, atuo como comunicador na Fundação Frei João Batista Vogel. Em uma breve análise, é nítido o surgimento constante de novas redes sociais, enquanto outras mudam ou são esquecidas pelos usuários da internet. O que há de relevante nisso? Mostra que as emissoras dos Frades Franciscanos continuam consolidadas, com um compromisso sério no combate à desinformação, que se propaga de várias formas e atinge tanto leigos quanto pessoas com grande conhecimento intelectual.

No entanto, isso reforça ainda mais nossa responsabilidade. Por meio dos sites e redes sociais das

emissoras, temos o dever de sermos um exemplo contundente de que a verdade é libertadora e acalma o coração. Afinal, como nos ensina a Escritura: “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (Jo 8,32). Como comunicar com caridade e fidelidade ao Evangelho.

Quando nos inspiramos em São Francisco de Assis e na trajetória dos frades norte-americanos desde sua chegada ao Brasil, tudo fica mais claro. A Igreja é e deve ser a nossa base, pois, sem Deus, nada somos. Temos dificuldades? Sim, claro, e elas sempre existirão. Mas o que nos tranquiliza é saber que nosso Pai Maior é o único sentido que nos faz acreditar que transmitir Sua palavra – nas pequenas e grandes ações – nos aproxima do nosso maior objetivo: chegar ao céu. Nesta simples reflexão, ao invés da desinformação nas redes sociais, sejamos exemplo. É hora de nadar contra a maré, publicar conteúdos que agregam, que edificam, para que possamos levar a Palavra de Deus a quem mais precisa. Afinal, estamos todos sedentos da graça do Pai.



## Novas Formas de Comunicar

Frei Carlos Sartin, OFM

Em um mundo “on demand” como o nosso, todos queremos ter liberdade e flexibilidade para escolher quando e de que maneira queremos nos dedicar à oração, à espiritualidade ou à formação. Os podcasts são ferramentas extremamente úteis nesse contexto, pois colocam todo esse conteúdo à disposição para que o gerenciemos da forma mais adequada possível em vista das nossas restrições de tempo. Se eu não consigo dispor de tempo naquele dia e horário do programa de rádio ou de TV, posso me organizar para acompanhá-lo pelo streaming num outro momento mais oportuno. E é aí que o podcast surge como um complemento à evangelização pelas vias mais tradicionais da telecomunicação.

Paralelamente, todos os aspectos vantajosos da evangelização via podcast também se tornam desafios a serem cuidadosamente trabalhados. O grande alcance que a internet proporciona lança o desafio da escolha da linguagem e do estilo, que acabam por tocar um público mais específico, apesar da universalidade que se atinge na rede mundial de computadores. O gigantesco volume de informação e conteúdo disponível demanda a preocupação com um conteúdo profundo, que faça diferença na vida das pessoas e que, mais do que tudo, seja conforme a sã doutrina da Igreja. Por fim, o mundo

acelerado que nos vicia na eficiência e nos rouba de nós mesmos requer precisão cirúrgica na relação entre extensão dos episódios e profundidade dos assuntos.

Por consequência da própria natureza evangelizadora da Igreja, é muito natural que existam, desde muito cedo, missionários digitais empenhados na produção de podcasts de evangelização. Essa iniciativa surgiu na Província com a preocupação de proporcionar um conteúdo formativo, que trouxesse a espiritualidade franciscana para o cotidiano das pessoas e que ensinasse também a oração. Veio exatamente como um complemento à evangelização feita pelo rádio, já tão enraizada no carisma provincial, e tem cativado um público consistente, fiel, que busca aprofundar-se no carisma franciscano. Mais do que estatísticas, o Centelha Franciscana busca ser canal de graça e levar as pessoas exclusivamente a Deus, nos passos de Francisco. Nessa esteira, procura desenvolver e vivenciar a espiritualidade franciscana e não simplesmente impor um jeito de rezar, um jeito de pensar ou um jeito de ser Igreja. Que o bom Deus que nos trouxe até aqui continue nos iluminando e falando através de nós para que sejamos sempre centelhas de vida e levemos luz e calor a todos à nossa volta. Paz e bem!



**CENTELHA**  
FRANCISCANA



